

## TRÊS ALMAS

Mâncio da Cruz

Na antecâmara do Céu, três almas se reuniam, à espera do anjo da Passagem, que, por fim, veio atende-las no etéreo limiar.

Uma em veste branca, outra em traje dourado e a última em roupagem escura.

A primeira, ostentando nívea túnica, ataviada de linfas guirlandas, erguia a desassombrada cabeça e dizia sem palavras: - “quem mostrará maior pureza que a minha?”.

O mensageiro acolheu-a com bondade e abriu-lhe a porta de acesso; contudo, ao transpô-la, como que aturdida por invisíveis raios, a entidade recuou, exclamando:

- Não posso! Não posso!...

Disparando interrogações ao vigilante fiscal, explicou-se este, afetuoso:

- Realmente, envergas o manto lirial, mas o teu coração permanece pesado e escuro. A

beleza de tua veste não representa virtude, porque te acovardaste ante a luta. Salvaste as

aparências, à custa do suor alheio. Outros choraram e sofreram, para que te mantivesses

na pureza externa. Volta ao mundo e santifica o vaso do sentimento.

Adiantou-se a segunda entidade, exibindo dourada coroa na fonte. De aspecto grave, na

bela túnica jalde em que se envolvia, pensava: - “quem saberá mais do que eu?”

Do sagrado pórtico, no entanto, retrocedeu, com expressão de terror, e, fazendo

perguntas ao anjo, dele ouviu novos esclarecimentos:

- Mostras a glória do saber, mas o teu coração jaz inerte e enregelado.

Adquiriste a palma

da ciência; todavia, como pudeste esquecer o labor dos que padecem pela exaltação do

bem? Torna à casa dos homens e acorda para a compaixão, para o auxílio e para a

caridade.

- Logo após, a terceira aproximou-se hesitante, atendendo ao chamado que o emissário

do alto lhe dirigia.

Trazia a fronte humilhada e a vestidura coberta de lama e cinza. Abeirou-se, em lágrimas,

do milagroso portal, exclamando consigo: - “Senhor, que será de mim?”

Em se colocando, porém, à frente das forças que fluíam da abertura,  
claridade radiosa se  
fez em torno dela e o que era barro e fuligem transformou-se em luz que  
parecia nascer-  
lhe do peito, no imo do coração transformado em sol.  
A alma extática e venturosa partiu, demandando os resplandecentes  
cimos.

82

E, porque as duas almas incapazes da subida lhe dirigissem novas  
inquirições, o  
funcionário angélico esclareceu:  
- Vimos agora um coração diligente na obra do amor universal. Aquele  
viajante, que ora  
se dirige para o Trono Eterno, veio até nós em condições que nos  
pareciam  
desfavoráveis; no entanto, a lama que lhe extravasava das mãos e dos  
pés, a nuvem de  
pó que lhe cobria o rosto e os braços, enegrecendo-lhe as vestes, eram os  
remanescentes da calúnia, da ironia, da maldade e da ingratidão que lhe  
foram atiradas  
na Terra por muitos e que ele suportou, com paciência, durante longo  
tempo, na obra da  
fraternidade entre as criaturas. As úlceras que se lhe abriram na alma  
ditosa, porém,  
transubstanciaram-se em pontos de sintonia com a luz celestial, que nele  
se inflamou,  
vigorosa e sublime, descortinando-lhe o caminho da imortalidade.  
Determina a justiça  
receba cada um de acordo com as suas obras.  
E enquanto o obreiro aprovado se elevava, célere, no Infinito, a alma  
branca e a alma  
dourada volviam ao mundo de matéria espessa, a fim de diplomarem,  
convenientemente,  
no aprendizado divino do “fazer e servir”